

Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho"
FAAC - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação
DAUP - Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo

Projeto de Restauro e Revitalização do
COMPLEXO CRYPTA BALBI: EDIFICAÇÕES
DA VIA DEI DELFINI, ROMA (ITÁLIA)

Orientanda: Ana Carolina Baptistella de Souza
Orientadora: Profa.Dra. Rosio Fernández Baca Salcedo

Bauru, novembro 2011

Aos meus pais, Silas e Neide e ao meu irmão, Paulo,
fonte de inspiração e apoio incondicional a minha vida.

Sumário

Resumo	6
1. Introdução	7
1.1. Objetivos	8
1.2. Justificativa e relevância do projeto	9
2. Metodologia	10
3. Revisão bibliográfica	
3.1. Abordagens	11
3.2. Metodologias de intervenção	15
4. A área de estudo	
4.1. A ocupação de Roma e o processo de urbanização na região Campo Marte	18
4.2. Processo evolutivo da quadra	25
4.3. Leituras e levantamentos sobre a área de intervenção	
4.3.1. Análise do contexto urbano atual, entorno e quadra	35
4.3.2. Leitura estratigráfica do Palácio Albertoni	44

4.3.3. Leitura patológica e estado de conservação dos edifícios da Via dei Delfini	46
4.3.4. Correção das patologias	65
4.3.5. Especificidades para o restauro e consolidação de lajes e coberturas em madeira.....	69
4.3.6. Levantamento métrico dos edifícios da Via dei Delfini.....	73
5. Leituras de projeto	76
6. Proposta projetual	
Programa projetual	78
O projeto	80
7. Considerações finais	95
Referências Bibliográficas	96

"O patrimônio arquitetônico dá testemunho da presença da história e de sua importância em nossa vida. A encarnação do passado no patrimônio constitui um ambiente indispensável ao equilíbrio e ao desenvolvimento do homem. (...) É uma parte essencial da memória dos homens de hoje em dia e se não for possível transmiti-la às gerações futuras na sua riqueza autêntica e em sua diversidade, a humanidade seria amputada de uma parte da consciência de sua própria continuidade"

MANIFESTO DE AMSTERDÃ, 1975

Resumo

O presente trabalho será desenvolvido em uma quadra urbana no centro da cidade de Roma que compreende o Complexo da *Crypta Balbi* em cujo espaço é possível realizar uma leitura do ponto de vista arquitetônico e urbano ao longo da história e ver refletida a cidade ao longo de seu desenvolvimento através de vestígios arqueológicos do início da formação de Roma (III a.C.) até construções do século XIX.

O trabalho visa a restauração e reabilitação do Complexo, mais especificamente das edificações localizadas na *Via del Delfino* a fim de abrigar um edifício de uso público assim como a requalificação do espaço aberto no interior do quarteirão permitindo sua integração com o entorno imediato e com os edifícios da quadra.

1. Introdução

O presente trabalho será desenvolvido em uma quadra urbana no centro da cidade de Roma e se localiza mais especificamente em um recorte delimitado pelas ruas *Via delle Botteghe Oscure* ao norte, *Via Caetani* a oeste, *Via del Delfini* ao sul e *Via dei Polachi* a leste, compreendendo o Complexo da *Crypta Balbi* em cujo espaço é possível realizar uma leitura do ponto de vista arquitetônico e urbano ao longo da história e ver refletida a cidade ao longo de seu desenvolvimento mostrando as inúmeras transformações da paisagem e do tecido urbano resultantes de empreendimentos arquitetônicos e urbanísticos do setor público-privado e tendo como influência a política, a cultura, a economia e também, desastres naturais.

O complexo compreende vestígios arqueológicos do início da formação de Roma (III a.C.) até construções do século XIX assim como igrejas e habitações erguidas durante o período medieval ou moderno que no decorrer do tempo foram sofrendo adaptações e que, atualmente encontram-se desocupadas com exceção do ângulo noroeste da quadra, restaurado e reciclado com o intuito de abrigar um

museu cujo propósito é o de expor as informações obtidas até então pelas escavações do complexo e permitir o acesso do público aos resquícios arqueológicos.

Assim, o trabalho visa a reabilitação do Complexo, mais especificamente das edificações localizadas na *Via del Delfini* a fim de abrigar um edifício de uso público - uma Escola de Artes no Palco - e também, a requalificação do espaço aberto no interior do quarteirão permitindo sua integração com o entorno imediato.

Atualmente, a quadra compreende além do complexo *Crypta Balbi*, que se encontra em processo de escavação, as igrejas *Santa Caterina dei Funari* e *San Stanislao dei Polacchi*, e também, como supracitado, um museu inaugurado em 2000, primeiro núcleo de uma série de museus que irão compor o "Museu Nacional Romano" e uma série de residências privadas no perímetro sudoeste.

1.2. Objetivos

O escopo do trabalho é propor um projeto de reabilitação dos prédios que se encontram desocupados através do uso de tecnologias contemporâneas a fim de adaptar as antigas construções aos novos usos que serão oferecidos aos espaços. Além disso, intervir no interior da quadra do Complexo *Crypta Balbi* com o intuito de integrá-la ao contexto urbano imediato, ou seja, prover uma ligação direta com o entorno e ao mesmo tempo possibilitar a interação da população com os resquícios arqueológicos ali existentes.

Dessa maneira, a intervenção visa prover uma quadra fluida, cujo espaço se caracteriza pelo uso público e pela preservação da memória coletiva ao se apresentar como um os poucos objetos de Roma que ainda compreendem estratos históricos sobrepostos permitindo que a comunidade tenha consciência da sua história; mas não somente isso, o ambiente promoverá um uso destinado não apenas ao turismo, caso dos demais monumentos da cidade, mas também um uso à população local, trabalhando com maior afinco o fortalecimento de uma identidade cultural.

1.3. Justificativa e relevância do projeto

A área estudada trata-se de um dos poucos lugares de Roma com resquícios do processo de transformação da cidade desde a era imperial (I a.C até IV d.C) até os dias atuais compreendendo inclusive as eras medieval e moderna. Assim, o local se coloca como grande potencialidade de projeto para a preservação e perpetuação da memória coletiva uma vez que é interessante do ponto de vista arquitetônico e urbano refletindo o modo de construir e habitar a cidade, e não somente isso, mas também o espírito do tempo em que foi sendo construído e transformado já que todo *"patrimônio arquitetônico é um capital espiritual, cultural, econômico e social cujos valores são insubstituíveis"*, (MANIFESTO DE AMSTERDÃ, 1995).

Somado a essa questão, vale ressaltar que a quadra onde está inserido o complexo *Crypta Balbi* protege um patrimônio cuja manifestação não se caracteriza apenas como afirmação elitista já que não se apresenta puramente como uma intervenção das classes dominantes na cidade, mas também como ação das classes menos favorecidas expressando dessa maneira, a verdadeira história e tradição do lugar e contribuindo para a identidade do local, fazendo com que os habitantes percebam em seu cotidiano que são sujeitos históricos.

"A cidade tem que ser encarada como um artefato, como um bem cultural qualquer de um povo. Mas um artefato que pulsa, que vive, que permanentemente se transforma, se auto-devora e expande novos tecidos recriados para atender a outras demandas sucessivas de programas em permanente renovação."

(LE MOS, 2009)

Além disso, por possibilitar uma leitura da evolução urbana através da quadra, outra grande potencialidade que o espaço oferece é a de garantir a preservação do patrimônio ambiental urbano e nessa escala se pode atuar com a criação de espaços de uso público que auxiliariam na afirmação e fortalecimento de uma identidade cultural.

Por fim, o projeto se mostra interessante por estar inserido nesse ambiente complexo que reflete a evolução histórica da cidade como um organismo vivo, um ambiente que se molda à partir do espírito de uma época e com isso, traz à luz essa idéia de mutação e sobreposição.

2. Metodologia

O desenvolvimento do projeto se realizará em etapas. A primeira, se caracteriza pela revisão da literatura utilizada, que neste caso se trata da pesquisa sobre memória coletiva, identidade cultural, patrimônio arquitetônico e urbano, restauração, reabilitação, projeto novo e discussão sobre a evolução desses temas ao longo da história da cidade.

A segunda parte se pautará em investigações acerca da história da evolução urbana da cidade de Roma e da quadra onde está inserido o complexo *Crypta Balbi* através de consultas a documentos e materiais resultantes das escavações ou de museus e acervos relacionados ao assunto.

Em terceiro lugar, serão feitas análises de projetos contemporâneos que intervieram em monumentos históricos na escala do edifício e da quadra.

A quarta etapa abordará análises de percepção do local, assim como levantamentos métrico e fotográfico *in loco* para recolhimento dos dados necessários a fim de se elaborar uma análise adequada do espaço do Complexo *Crypta Balbi*

Por fim, com base nos resultados obtidos, elaboração dos programas de necessidades do projeto proposto para a área de intervenção. Na sequência, o desenvolvimento de um estudo preliminar, seguido do ante-projeto e finalmente, o projeto final.

3. Revisão Bibliográfica

3.1. Abordagens

A preservação¹ de bens culturais e a idéia de conservação são pensamentos recentes, surgidos na Europa durante o século XIX, quando o debate era focado na restauração de monumentos históricos² embora, no período *quattrocento* italiano, seja possível notar um olhar mais atento às obras antigas e sua conservação, já que nesse período inicia-se a tomada de consciência de uma marcha histórica e assim, uma idéia sobre monumento e valor artístico, assim, anteriormente, tudo o que era visto sobre o prisma da qualidade

¹ "É o ato de proteção e respeito à obra coletiva de nossos antepassados legada à geração seguinte, implicando um vínculo com nossas raízes e nossa identidade, mantendo vivos os bens culturais, registrando e conservando objetos, edifícios e práticas para benefício e posteridade." In: ZEIN, Ruth Verde e MARCO, Anita di. "**Arosa por outro nome tão doce... seria?**" Anais do 7º Seminário Docomomo Brasil. Porto Alegre, 2007.

² O sentido original do termo é do latim *monumentum*, que por sua vez deriva de *monere* ("advertir", "lembrar"), aquilo que traz à lembrança alguma coisa. A natureza efetiva do seu propósito é essencial: não se trata de apresentar, de dar uma informação neutra, mas tocar, pela emoção, uma memória viva. A princípio, o monumento não é criado com tal função, mas, segundo Riegl, *a posteriori* é constituído como monumento por conta dos olhares convergentes do historiador, do amante da arte, que selecionavam na massa dos edifícios existentes, dentre os quais os monumentos representavam uma pequena parte, isto é, todo objeto do passado pode ser convertido em testemunho histórico sem que para isso tenha tido, na origem, uma destinação memorial. In: CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado. 3ed. Unesp: São Paulo, 2001. (p.18 e 25).

estética passa a ser visto como ideal de memória. Todavia, a preocupação referente aos monumentos históricos eram escassas e isoladas.

A partir da revolução francesa que, por conta do vandalismo diante das antigas construções, nota-se uma preocupação mais atenta em relação a salvaguarda desses objetos. Assim, no início do século XIX, na França, assiste-se o surgimento de comitês para a salvaguarda do patrimônio histórico e teorias a respeito do tema tendo como maior expoente Viollet-Le-Duc, cujas idéias se baseavam na reconstituição exata do edifício sem considerar as marcas do tempo ou intervenções que não correspondessem a obra original e mais, preconizava a unidade arquitetônica sem ao menos evidenciar os acréscimos estabelecidos em relação ao original. Para Le-Duc, "o arquiteto-restaurador deveria incorporar o espírito do construtor e projetar como ele, de maneira a tentar unificar o estilo pretendido originalmente" (ZEIN e MARCO,2007).

Tal doutrina intervencionista marcou a história de salvaguarda do patrimônio como restauro estilístico e teve grande reconhecimento

e aplicação na maior parte da Europa com exceção da Inglaterra, onde um movimento antagônico defendeu a não atuação sobre o edifício. Conduzido por Ruskin e Morris, o restauro romântico, como ficou conhecido, visava o respeito absoluto ao edifício levando em consideração as transformações ou acréscimos sofridos no decorrer do tempo intervindo o mínimo possível somente para evitar degradações e garantir a autenticidade do objeto.

"É proibido tocar nos monumentos do passado. Nós não temos o mínimo direito de fazê-lo. Eles não nos pertencem. Pertencem em parte àqueles que os edificaram, em parte ao conjunto das gerações humanas que virão depois de nós"

RUSKIN apud CHOAY, 2001, p.155

Ao mesmo tempo, ambos tiveram papel importante atuando na definição de muitos conceitos e se atentam pela primeira vez ao resguardo dos conjuntos urbanos que merecem proteção tanto quanto os edifícios isolados, principalmente Ruskin que, "criticando os que se interessam somente pela "riqueza isolada dos palácios", sonha também com a malha formada pelas residências mais humildes: ele e o primeiro, logo depois seguido de Morris, a incluir "conjuntos urbanos",

da mesma forma que os edifícios isolados, no campo da herança histórica a ser preservada." (CHOAY, p.141, 2006).

Entretanto, no final do século XIX, nota-se uma postura mais questionadora diante do restauro e assumindo uma posição intermediária entre Viollet-Le-Duc e Ruskin, Camillo Boito prioriza a manutenção dos monumentos históricos e somente como ato excepcional, a restauração. Portanto, para a conservação dos monumentos buscou a concepção de autenticidade em Ruskin e Morris e em Viollet-le-Duc manteve a idéia de legitimidade da restauração, ou seja, a prática pode ser aplicada quando todas as outras intervenções de salvaguarda fracassarem (manutenção, conservação, consertos imperceptíveis). Assim, o restauro moderno, manifesto por Boito, visa uma intervenção que não passe uma falsa leitura histórica garantindo a diferenciação entre o novo e o antigo, entre os materiais de construção, a eliminação de ornatos suplementados e permanência dos elementos originais do monumento deixando sempre evidentes as intervenções executadas garantindo dessa forma a autenticidade do edifício.

Sucedendo as idéias de Boito, outro teórico italiano, Gustavo Giovannoni, durante o início do século XX, reelabora algumas questões sobre o restauro moderno recomendando a não reconstituição dos edifícios históricos e mantendo aparente qualquer intervenção nele

executada. Entretanto, sua maior contribuição diz respeito ao desenvolvimento do conceito de arquitetura menor, ou seja, a arquitetura não monumental tornando-se integrante de um novo monumento, o conjunto urbano antigo. Assim, essa nova teoria, o restauro científico, eleva discussões sobre a valorização do contexto ambiental e assegura que um monumento não se caracteriza apenas por um único edifício, mas também pelo entorno que o envolve.

"Uma cidade histórica constitui em si um monumento, tanto por sua estrutura topográfica como por seu aspecto paisagístico, pelo caráter de suas vias, assim como pelo conjunto de seus edifícios maiores e menores; por isso, assim como no caso de um monumento particular, é preciso aplicar-lhes as mesmas leis de proteção e os mesmos critérios de restauração, desobstrução, recuperação e inovação"

GIOVANNONI apud CHOAY, p.143, 2001

A respeito dessas novas qualificações sobre monumento, Alois Riegl e Camillo Sitte atuam na definição de novos conceitos mas também, é válido salientar que ambos, imersos no contexto da segunda guerra, incrementam aos debates sobre urbanismo, temas

relativos a preservação e ponderação entre necessidades de reconstrução e de modernização das cidades afetadas pela guerra.³

Assim, Riegl, institui uma observação estruturada na "rememoração" do passado cujos valores se valem pela memória e também, na "contemporaneidade" que pertence ao presente e partindo dessa análise dicotômica do monumento histórico, evidencia o conceito de ancianidade que diz respeito às marcas que o tempo não para de imprimir aos edifícios antigos.⁴ Já Sitte, será o primeiro a conceber o pensamento sobre patrimônio urbano valendo-se do estudo da morfologia urbana através dos princípios artísticos das cidades antigas, onde propondo uma reavaliação da cidade através dos seus espaços existentes, manifesta a preocupação de salvar o que ainda resta do patrimônio excedendo a questão da preservação do objeto e direcionando-se à compreensão das idéias para a preservação dos princípios morfológicos que auxiliarão a formular um desenho urbano estruturado sob as condições históricas novas.

Concomitantemente, a partir de uma releitura das idéias de Giovannoni, Cesari Brandi inicia discussões sobre preservação dos edifícios alegando que o restauro deve partir de um posicionamento crítico diante da obra de arte e sua transformação no decorrer do

³ ZEIN, Ruth Verde e MARCO, Anita di. Op. cit.

⁴ CHOAY, Françoise. Op. cit., p.165

tempo considerando suas instâncias estética e histórica. Assim, a partir de dois axiomas, Brandi define que primeiro, “restaura-se somente a matéria da obra de arte” (BRANDI, p.31, 2004) ou seja, a arte parte de uma ação mental e é manifestada através da matéria sobre a qual se atua. Segundo, “a restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo” (BRANDI, p.33, 2004). Somado a essas questões, Brandi expõe o conceito da reversibilidade, ou seja, toda intervenção de restauro deve respeitar o edifício preexistente não impedindo eventuais ações futuras.

A partir disso, por conta de encontros nacionais e internacionais que objetivavam estabelecer critérios gerais para orientar a preservação e conservação do patrimônio histórico mundial, foram criadas as cartas patrimoniais em que se nota grande importância para a teoria do restauro uma vez que, dentre as muitas recomendações e conceitos esclarecidos, trouxeram novas contribuições como é evidente na Carta de Veneza de 1964, que, pela primeira vez, prevê a valorização da função social do patrimônio ou ainda, a Carta do Restauro de 1972 que trata das intervenções de restauração nos centros históricos e adverte que tais atos devem objetivar a permanência dos valores intrínsecos a esses conjuntos e

também, as Normas de Quito de 1967 que vinculam a idéia de monumento ao turismo; a Declaração de Amsterdã de 1975 que trata da gestão pública do patrimônio, a Carta de Nairobi de 1976 se atenta para o valor sociocultural dos conjuntos históricos e define escalas de intervenção nesses conjuntos, assim como a Carta de Macchu Picchu de 1977 que vem reafirmar sobre a importância das características sociológicas de cada ambiente alegando uma personalidade comunal ou nacional e por fim a Carta de Burra de 1980 vem tratar com mais afinco conceitos relativos a reconstrução, adaptação e uso compatível.

Logo, tendo como base as discussões levantadas em tais documentos define-se atualmente patrimônio arquitetônico como uma forma de organização espacial de um determinado grupo e contexto físico, espacial, econômico, cultural e tecnológico de um determinado período histórico que deve ser salvaguardado por conta das inúmeras leituras históricas que se deixa realizar e permitir a percepção e vivência do espaço.⁵

Somado a isso, é possível notar que, no decorrer do tempo, através da construção do patrimônio resulta o ideal de memória, responsável pela incorporação do passado nas sociedades atuais como afirma Jacques Le Goff: "A memória, como propriedade de conservar

⁵ SALCEDO, Rosio F. Baca. **Recomendações para a salvaguarda do patrimônio arquitetônico e urbano nos centros históricos**. 2009.

certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas". (LE GOFF, p.423, 1996). Assim, evidencia-se que o patrimônio não constitui apenas um bem físico, mas, como afirma Choay, uma função antropológica por estar ligado a significados sociais evidenciando assim uma relação entre o tempo vivido e a memória.

Enfim, atuando diretamente sobre a memória, o monumento assegura sobretudo a afirmação da identidade cultural "que dinamiza as possibilidades da espécie humana ao mobilizar cada povo e cada grupo a nutrir-se de seu passado e a colher as contribuições externas compatíveis com a sua especificidade e continuar, assim, o processo de sua própria criação" (ICOMOS, 1995).⁶

⁶ **Declaração do México.** ICOMOS: 1985. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12372&retorno=paginaLegislacao>

3.2. Metodologias de intervenção

Atualmente, diante da questão de salvaguarda do patrimônio, adotam-se algumas metodologias de intervenção e conservação diante dos monumentos históricos: prevenção, consolidação, manutenção, restauração, reabilitação, revitalização, *retrofit* e projeto novo.

- Prevenção: deve estar presente na administração dos bens históricos garantindo medidas que previnam, impeçam ou retardem a deterioração de um patrimônio cultural e a perda de sua legibilidade e uso.⁷
- Consolidação: conjunto de ações destinadas a interromper o processo de deterioração de bens culturais, reforçando partes afetadas, inclusive com materiais modernos, estabilizando o bem e tornando-o seguro.⁸

⁷ ZEIN, Ruth Verde e DI MARCO, Anita. Op. cit.

⁸ ZEIN, Ruth Verde e DI MARCO, Anita. Op. cit.

- Manutenção: proteção contínua da substância, do conteúdo e do entorno de um bem e não deve ser confundido com o termo reparação que implica a restauração e reconstrução; enfim, garantir a integridade do edifício permitindo a continuidade de uso.⁹
- Restauração: consiste em conservar, preservar para a posteridade as intervenções realizadas no edifício por meio do estilo próprio da época de intervenção, dos materiais de construção, da data de restauro e da documentação na intervenção realizada. Uma exigência da restauração é respeitar e salvaguardar a autenticidade dos elementos construídos¹⁰
- Reabilitação: uma ação que preserva o mais possível, o ambiente construído existente (pequenas propriedades, fragmentações no parcelamento do solo, edificações antigas) e dessa forma também os usos e a população moradora. A

⁹ **Carta de Burra**, ICOMOS. Austrália, 1980. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12372&retorno=paginaLeGislacao>

¹⁰ **Carta de Restauro**, Governo da Itália, 1972. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12372&retorno=paginaLeGislacao>

reforma quando necessária procura não descaracterizar o ambiente construído herdado. Nos edifícios, busca-se fazer intervenções mínimas indispensáveis para manter o conforto ambiental, acessibilidade e segurança estrutural.¹¹

- Recuperação/ reabilitação/ revitalização/ reciclagem/ reconversão/ adaptação de uso: esta terminologia se refere a um conjunto de intervenções destinadas à restituição ou adequação de um edifício, acomodando-o a um novo uso, reaproveitando-o, protegendo-o, dando-lhe novo vigor, nova vida e viabilizando sua utilização para novo fim; uma vez respeitadas as características fundamentais da construção. O objetivo mais amplo é sempre proteger e preservar o caráter histórico do bem cultural, com as medidas necessárias e legais, mas dentro da adequação para uma nova funcionalidade.¹²
- Retrofit: termo que vêm sendo usado recentemente como modismo cuja origem vem da expressão latina *retro* (movimentar-se para trás) e inglesa *fit* (ajuste, adaptação, adequação). O conceito surgiu no final dos anos 1990, na

¹¹ MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2001 In: SALCEDO, Rosío Fernández Baca. Op. cit., p. 41

¹² ZEIN, Ruth Verde e DI MARCO, Anita. Op. cit.

Europa e nos Estados Unidos, e é aplicado nos trabalhos de recuperação de edifícios, em geral daqueles já realizados no século XX, principalmente no que se refere à atualização de suas instalações prediais, de modo a aumentar sua vida útil.¹³

- Projeto Novo: deve ser concebido de modo a respeitar determinadas exigências estéticas relativas ao próprio edifício e evitar cair na imitação gratuita de certas formas tradicionais imprimindo a nova estrutura características típicas de sua época colocando-a de forma harmoniosa em relação a ambiência que se deseja salvaguardar¹⁴ levando sempre em consideração o contexto urbano onde está inserida: "Um cuidado especial deve ser adotado na regulamentação e no controle das novas construções para assegurar que sua arquitetura se enquadre harmoniosamente nas estruturas espaciais e na ambiência dos conjuntos históricos. Para isso, uma análise do contexto urbano deveria preceder qualquer construção nova, não só para definir o caráter geral do conjunto, como para analisar suas dominantes: harmonia das alturas, cores, materiais e formas; elementos constitutivos do

agenciamento das fachadas e dos telhados, relações de volumes construídos e dos espaços, assim como suas proporções médias e a implantação dos edifícios." (ICOMOS, 1976)¹⁵

¹³ ZEIN, Ruth Verde e DI MARCO, Anita. Op. cit.

¹⁴ SALCEDO, Rosío F. Baca. Op. cit.

¹⁵ ICOMOS, **Carta de Turismo Cultural**, 1976. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12372&retorno=paginaLegislacao>

4. A área de estudo: Complexo *Crypta Balbi*

4.1. Formação de Roma e o processo de urbanização na região de Campo Marte

O processo de urbanização da cidade de Roma inicia-se com ocupação dos povos etruscos na região central da Itália. No início de sua formação, a cidade se caracterizava como uma pequena aglomeração, uma espécie de aldeia gerada pela confluência entre vias pedonais e de transportes ao longo do vale do rio Tibre transformando-se no decorrer do tempo e ganhando a função de um mercado intrarregional. Assim, essa pequena aldeia se desenvolve e se torna a cidade sede do poder imperial romano com prestígio de cidade centro do mundo, atingindo seu apogeu nos séculos II e III a.C.

Primeiramente, vale destacar que o lugar de ocupação da cidade se iniciou por conta da topografia e natureza do local, assim, Roma apresentou um crescimento orgânico que segue as regras da espontaneidade e "obedecendo uma idéia de cidade que nada teria de caótico, apoiando-se também em regulamentos e regras construtivas, estéticas e urbanísticas" (LAMAS, 1993). A princípio os etruscos povoaram o curso inferior do rio Tibre, onde existia uma pequena ilha que possibilitava uma simples travessia do rio e, ao lado direito da margem, se formam uma feira e um mercado enquanto que nos

montes mais próximos se formam as primeiras aldeias fortificadas. A vida política da cidade era controlada pelo Senado, composto apenas pela parcela mais rica e minoritária da população, os patrícios.



Indicação das sete colinas de Roma e da área de Campo Marte e a relação de ambos com o muro construído na Era Republicana (III a.C até I a.C).

Fonte: <http://www.the-colosseum.net/images/hills.jpg>

Durante o período republicano (509 a.C. - 27 a.C.), mas especificamente durante os séculos V. a.C até o III a.C., Roma empenhou-se em conquistar a península itálica por conta de obtenção de gêneros de abastecimento essencial, bem como de pôr fim às ameaças de invasão dos povos da região. A própria estrutura escravista da cidade vez com que essa expansão se alargasse por conta de adquirir maior número de cativos, o que passou a ser indispensável à estrutura socioeconômica do mundo romano. Dessa maneira, a cidade se amplia e é nesse período que a região de Campo Marte é ocupada, uma ampla área compreendida o monte *Campidoglio*, o rio Tibre e encostas do monte *Quirinale*. A área era destinada a exercitação militar ocupada por pântanos e era também sede de cultos antigos, dentre eles dedicados ao deus Marte. A princípio, a área era externa a muralha e foi utilizada como sede de comícios eleitorais (*Saepta*, *Diritorium*) e para recenseamento do povo romano (*Villa Publica*).

O apogeu de de Roma se dá durante o período Imperial (de 27a.C a 476 d.C.) e inicia--se sob o governo de Otaviano Augusto que deu início a construções que caracterizaram inovações arquitetônicas do ponto de vista tecnológico e estilístico e também, urbanas e assim, a cidade imperial se transforma e o poder dos governantes é visto por meio de grandes obras, monumentos e infra-estrutura.

"É em Roma que se coloca pela primeira vez e com pleno sentido a regulamentação urbanística. A falta de espaço e de água, as necessidades de defesa e a grande dimensão obrigam a minuciosos regulamentos que o aparelhos jurídico romano codifica Reorganiza: regras, posturas, interdições e obriaações. produzem um controle apertado sobre demolições e



Área de Campo Marte no contexto da cidade imperial. Pode-se notar a região da atual quadra indicada em verde.

Fonte: "Crypta Balbi: Archeologia e Storia de un Paesaggio Urbano."

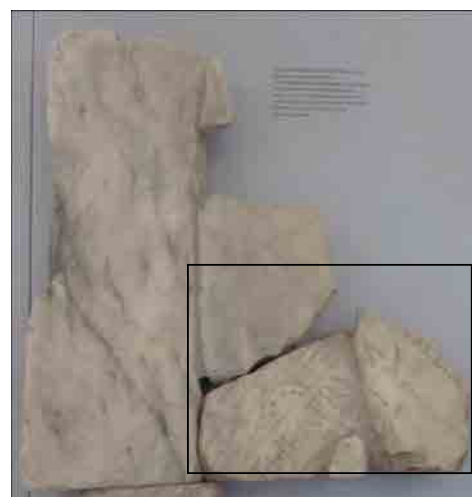
Entretanto, é válido ressaltar que muitos dos edifícios de uso públicos foram erguidos com financiamento privado como grandes pórticos e teatros, e é nesse contexto que está inserida a construção do Teatro e da *Crypta* de Balbo, inaugurados em 13 a.C.

No decorrer dos séculos, a região de Campo Marte foi sendo ocupada por complexos monumentais públicos e assentamentos privados e apenas no período de governo do imperador Aurélio (270-275 d.C.) foi compreendida ao interior da muralha.

Entretanto, um grande incêndio em 64 d.C, durante o governo do imperador Nero, destruiu grande parte de Roma e a cidade teve sua paisagem completamente alterada: ruínas foram utilizadas para preencher áreas de cotas mais baixas, novas estradas foram criadas, novos edifícios são erguidos. Assim, uma renovação toma conta da cidade que é construída dessa vez, de uma maneira mais ordenada e controlada.

E é durante o século III d.C que é criada a planta marmórea de Roma, a *Forma Urbis Romae* (F.U.R.), que nada mais é que uma grande planta da cidade talhada em placas de mármore em escala 1:240. Atualmente, apenas um décimo da planta tem sua superfície conservada e alguns desses fragmentos reconstituem porções significativas da área da *Crypta Balbi*, sendo esse um documento importante para o estudos da área.

A partir do século III d.C. o império romano inicia seu processo de decadência e a cidade de Roma diminui de 800 mil habitantes para cerca de 30 mil habitantes assim, o



Placas da *Forma Urbis Romae* (F.U.R.) referentes à área do teatro e *Crypta Balbi*.
Foto tirada em 17 junho de 2011 no "Museu Nacional Romano *Crypta Balbi*".



período do baixo império foi marcado por crises econômicas, invasões bárbaras, retorno para uma economia rural de subsistência e crescimento do cristianismo chegando enfim, para a Idade Média, compreendida cronologicamente entre os séculos V a XV.

Toda a história da cidade de Roma durante esse período foi marcada pela devastação e total abandono dos grandes monumentos antigos, sendo muitos deles desvirtuados como por exemplo os grandes teatros que são tomados por habitações, depósitos e oficinas, ou até mesmo saqueados, tendo seus materiais utilizados para construções de pequenas edificações.

Um exemplo é o da *Casa dei Crescenzi*, casa patícia onde foram utilizados materiais do antigo *Foro Boario*. Fonte: <http://www.cssar-casadeicrescenzi.it/>



Teatro de Marcello que sofreu intervenções durante a idade média.
Fonte: <http://it.wikipedia.org/wiki/File:RomaTeatroMarcello01.JPG>

Roma medieval não apresentou uma variação urbanística muito substancial em relação a antiga. Muitas edificações foram abandonadas e



novos percursos foram abertos de acordo com os trajetos mais frequentes. Nesse período a região de Campo Marte continuou sendo habitada, mas sua paisagem era marcada por casas de mercadores e torres de barões.

A partir da segunda metade do século VII se assiste a um lento crescimento da cidade e somente no século XI a cidade se consolida novamente e um novo tecido urbano é constituído, principalmente nas regiões do *Borgo Vaticano*, *Trastevere* e Campo Marte. E com essa ascensão, o século XV marca o início do Renascimento romano caracterizado pelo intenso desenvolvimento e embelezamento da arquitetura civil e religiosa segundo os valores humanistas e é também nesse período que se nota a atuação de alguns papas para salvaguardar um pequeno número de antigos monumentos romanos.

Área da cripta indicada em verde no contexto da cidade medieval.
Em amarelo tem-se indicadas as áreas habitadas antes de 1050.
Fonte: "Crypta Balbi: Archeologia e Storia de un Paesaggio Urbano."

Logo depois, a cidade tende sempre a crescer e a sua ocupação além-muros se inicia através de construções de casarões com grandes jardins erguidos pelas famílias



papais ou nobres e também, igrejas barrocas. Entretanto, durante o século XVIII, a cidade tem um *boom* populacional, apresentando um crescimento de 50% e o desenho do interior do muro totalmente consolidado e por conta das vilas e jardins estabelecidos ao redor do muro, muitas casas unifamiliares de três ou quatro pavimentos sofreram modificações sendo unificadas e tendo acrescentados mais um ou dois andares e assim, transformadas em condomínios habitacionais.

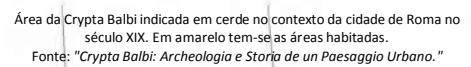
No século XVIII, com a chegada e domínio dos franceses em Roma é que se vai assistir a uma intensa modernização da cidade provendo uma série de obras de uso público como mercados, jardins, cemitérios, teatros, matadouros e também, obras de restauro e recuperações arqueológicas como o Foro Romano, o Coliseu, Foro Traiano e Basílica Ulpia.

Vista da região de Roma executada por Francesco Pacioti em 1557. Tem-se indicado com uma seta a *Via delle Botteghe Oscure* que contornava uma área conhecida como *Circus Flaminius*. Fonte: "Crypto Balbi: Archeologia e Storia de un Paesaggio Urbano."

Finalmente, é importante salientar que Roma, desde a sua formação sempre se caracterizou por ser uma cidade destinada a serviços e ainda, quando



4.2. O Processo de Evolução da Quadra

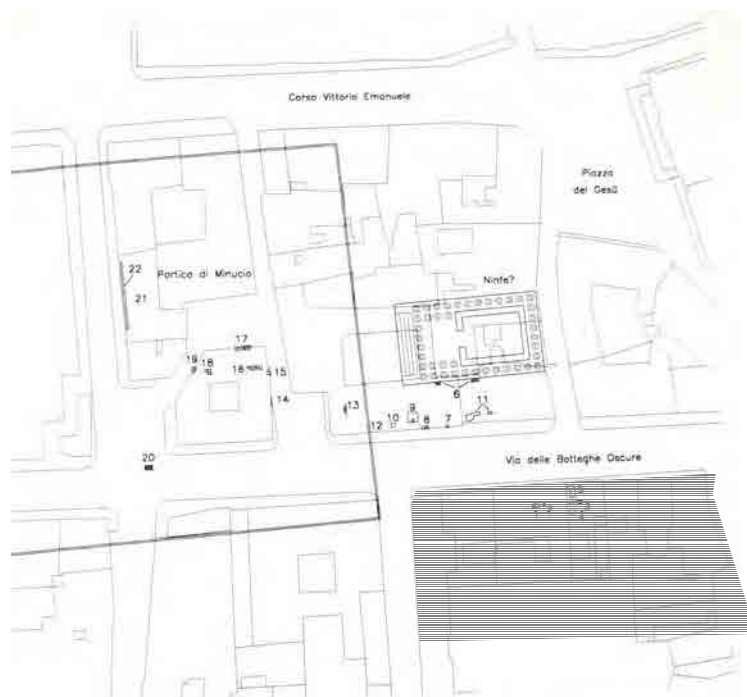


O processo de ocupação na região de Campo Marte tem início no limiar do século I a.C e as primeiras construções são caracterizadas por edifícios destinados a vida política ou cívica como é o caso da *Saepta* e da *Villa Publica*, assim como templos destinados à adoração dos deuses pagãos e mais ao leste, pequenas habitações conhecidas como *insulae*, ou seja, residências típicas da antiguidade romana com dois ou mais pavimentos destinadas a população menos favorecida economicamente na pirâmide social daquela época, os plebeus.



A imagem reconstitui uma hipótese das construções existentes na área durante o período republicano (III a.C - I a.C.) e em cinza tem-se indicado a área onde foi construído o Complexo *Crypta Balbi*. Fonte: "*Crypta Balbi: Archeologia e Storia de un Paesaggio Urbano.*"

Na imagem a seguir foram sobrepostos os resquícios da era republicana de Roma ao desenho das quadras atuais:



1-5. Traços de muros e pavimentos

6. Embasamento originário de templo das Ninfas

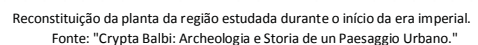
7-10. traços de muros e pavimentos

11-12. traços de estradas - hipotéticos

13-21. resquícios de pavimentação em tufo

22. muro de blocos - a reconstrução do perímetro da antiga *Porticus Minucia* é hipotético.

Através das pesquisas arqueológicas, foi possível estabelecer uma reconstrução planimétrica hipotética da cripta de Balbo como sendo um quadrilátero constituído de três braços sobre os lados norte, leste e sul e a oeste, do qual não se tem informações precisas, ela se une a fachada posterior do teatro. Ao lado oriental do edifício havia a presença de uma ampla êxedra semicircular e ao centro, um edifício não identificado, cuja existência está registrada na planta marmórea de Roma (*Forma Urbis Romae*). Além disso, as escavações evidenciaram alguns traços de



colapso causados pelo incêndio de 80 d.C. e também pelos terremotos de 801 e 847d.C. que atingiram a cidade, evidenciando as alterações do projeto original da cripta. (MANACORDA, 2011)

A *Crypta Balbi* trata-se basicamente um edifício que se abre para um pátio circundado dos quatro lados por pórticos de colunas que configuram uma varanda. A parte coberta do edifício, que seria a cripta propriamente dita, se caracteriza por um vestíbulo que se liga a esses pórticos através de uma série de janelas empregadas a fim de levar iluminação natural ao interior da edificação.

As hipóteses acerca do uso do edifício anexo ao teatro são muitas, todavia, a mais aceita é a de que Cornélio Balbo construiu a *Crypta* com o intuito de oferecer suporte às atividades desenvolvidas no teatro e também, para acolher os espectadores em dias de mal tempo e prover uma área de espera agradável ao redor de um jardim. Entretanto, não se pode negar que seu uso original tenha sido alterado.

A partir do século III d.C. inicia-se a decadência de Roma e no início do século IV, assiste-se ao início de uma fase de abandono do local e a decadência do monumento vendo-se erigir a partir do século V, pequenos espaços comerciais e tavernas sobre as estruturas do prédio. Nesse mesmo período a antiga êxedra passa a ser usada como latrina pública e ainda, somado a isso, um grande terremoto devasta o que restou do Campo Marte alterando a paisagem do local e sobre as ruínas



Região da quadra estudada durante o Império.
Fonte: "Crypta Balbi: Archeologia e Storia di un Paesaggio Urbano."



da *Porticus Minucia* são construídos novos edifícios, tumbas - assim como no interior da cripta - e também um novo traçado viário que se consolida rapidamente por ser um eixo importante na comunicação entre o Campo Marte e as quadras do Foro imperial. Assim, o final da era imperial se caracteriza por grandes espoliações nas residências e transformações da paisagem.

Já na Idade Média, as intervenções mais significativas na área estudada tratam-se do monastério de *San Lorenzo in Pallacinis* (atual *San Stanislao dei Polacchi*) ao lado oriental da quadra e da igreja *Santa Maria domine Rose* imersa na área interna da *Crypta*. Encontrando-se abandonado, o monastério de San Lorenzo in Pallacinis foi restaurado pelo papa Adriano I (780-781) e unido ao monastério vizinho de San Stefano in Vagauda. Mas o mais notável dos edifícios foi aquele que assumiu o nome de *Castellum aureum*, cuja estrutura foi edificada aproveitando as ruínas e materiais do teatro de Balbo e se caracterizava por uma residência protegida por algumas famílias nobres importantes na Roma daquele tempo.

Paisagem ao final do período imperial (século III d.C.)
Fonte: "*Crypta Balbi: Archeologia e Storia de un Paesaggio Urbano.*"



Indicação das igrejas de S. Lucia, S. Lorenzo e S. Maria (ao centro da quadra) no contexto da quadra atual.
Fonte: "*Crypta Balbi: Archeologia e Storia de un Paesaggio Urbano.*"



Paisagem durante o período medieval. Fonte: *"Crypta Balbi: Archeologia e Storia de un Paesaggio Urbano."*



Em azul estão indicados os resquícios imperiais e em vermelho as construções durante a idade média em sobreposição ao contexto urbano atual. Fonte: *"Crypta Balbi - Forti Imperiali: Archeologia urbana a Roma e interventi di restauro nell'anno del Grande Giubileo."*

A partir do novo milênio a cidade começa a se expandir e inicia-se um processo de ocupação no entorno da antiga cripta. É construído o monastério de *Santa Maria domine Rose* que se torna o centro da vida religiosa e política da cidade. Além disso, Sobre os restos das paredes perimetrais sul da Crypta Balbi se erguem edifícios de algumas famílias de prestígio na cidade. Já no século XII, uma série contínua de casas em alvenaria apoiadas sobre as paredes periféricas do *Castrum aureum* são edificadas e essas possuem geralmente dois ou mais pavimentos. Vale ressaltar que, por conta da retomada da economia comercial em Roma, novos centros de mercadores e artesãos passam a fazer parte do cenário da cidade e muitas famílias atuam na área de comércio na *Via delle Botteghe Oscure* que por conta disso leva esse nome.

Entre os séculos XVI e XVII a construção de grandes residências nobres ocupam toda a parte sul da área e entre essas nasce a igreja de *Santa Caterina* com seu conservatório. Os trabalhos de construção fazem desaparecer as ruínas antigas e destroem também os últimos restos do teatro de Balbo.



Em vermelho estão indicados os resquícios da idade medieval e em verde as construções durante a idade moderna (a partir do século XVI) em sobreposição ao contexto urbano atual.
Fonte: "Crypta Balbi - Forti Imperiali: Archeologia urbana a Roma e interventi di restauro nell'anno del Grande Giubileo."



Em vermelho estão indicados os remanescentes da idade medieval e em amarelo as construções durante o século XVII em sobreposição ao contexto urbano atual. Fonte: "*Crypta Balbi - Forti Imperiali: Archeologia urbana a Roma e interventi di restauro nell'anno del Grande Giubileo.*"



Paisagem durante a era moderna. Fonte: "*Crypta Balbi: Archeologia e Storia de un Paesaggio Urbano.*"

Por não serem retirados os escombros de terremotos e incêndios, bem como o acúmulo de inundações repetidas, houve uma elevação significativa do nível da área no decorrer dos séculos, resultando no apagamento das estradas e pisos antigos e elevação do nível da rua.

Desastres que atingiram a região de Campo Marte nos séculos IV a IX d.C.

- 398: violenta inundação do rio Tibre que atinge o nível dos telhados das edificações;
- 408: terremoto que devasta a cidade;
- 410: saque pelos Visigodos;
- 411: inundação do rio Tibre;
- 443: terremoto que faz ruir grandes edifícios da região (entre eles o Templo das Ninfas);
- 455: V ndalos de Genserico saqueam Roma por quatorze dias;
- 472: novo saque a Roma;
- 484/508: a cidade é atingida novamente por outro terremoto;
- 555, 570, 589: novas inundações ocasionadas pelo rio Tibre;
- 618: terremoto seguido de epidemia;
- 685, 778, 791: inundação tiberinas;
- 801: terremoto que atinge Roma um pouco antes da partida de Carlo Magno;
- 847: terremoto que causa a queda de mais edifícios;
- 856, 860: inundações tiberinas.



Hipótese dos diversos níveis da atual *Via delle Botteghe Oscure*.
Foto tirada em 17 de junho de 2011 no "Museu Nacional Romano Crypta Balbi."

Nos anos 1960, o arqueólogo Guglielmo Gatti identificou algumas ruínas presentes sobre o terreno onde está o de escavação iniciou-se em 1982 e teve fundos através da lei n.91/82. Coordenado por Daniele Manacorda, a intervenção revelou o monumento romano, as casas e palacetes nobres do período medieval.

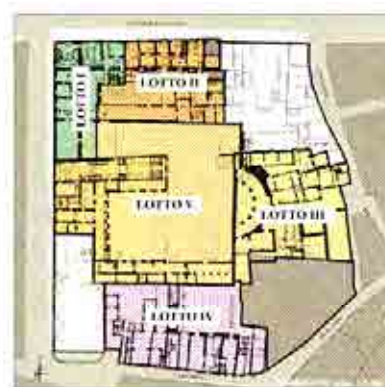
LOTTO I: Museu aberto ao público em 2000

LOTTO II: *Via delle Botteghe Oscure* - pode ser visitada através de um percurso arqueológico - completar escavação e restauro dos edifícios

LOTTO III: *Via dei Polacchi* - alguns ambientes podem ser visitados - escavação em curso - abertura parcial em 2008 - completar escavação e projeto de restauro do edifício

LOTTO IV: *Via dei Delfini* - completar pesquisa arqueológica e projeto de restauro dos edifícios

LOTTO V: *Via Michelangelo Caetani* - esvações em curso, restauro dos edifícios em andamento



Projeto de escavação e restauro
- lotes de trabalhos previstos.

Fonte: aula ministrada pela profa. Maria L. Conforto junto a disciplina de Restauro em 12 de abril de 2011.

conservativo

4.3. Leituras e levantamentos sobre a área de intervenção

4.3.1. Análises do contexto urbano atual, entorno e quadra



Demarcação da área estudada em relação a cidade de Roma na atualidade e indicações de alguns pontos referenciais. Fonte: Google Earth.



Demarcação da área estudada em relação ao entorno. Fonte: Google Earth





Teatro Argentina inaugurado em 31 de janeiro de 1732 pela família Cesarini. Fonte: http://it.wikipedia.org/wiki/File:S_Eustachio_-_teatro_Argentina_1010120.JPG



Interior do Teatro Argentina, o maior teatro da cidade. Fonte: <http://fidest.wordpress.com/>



Museu Teatral de Bucardo.
Fonte: <http://www.okroma.it/notizie-roma/>



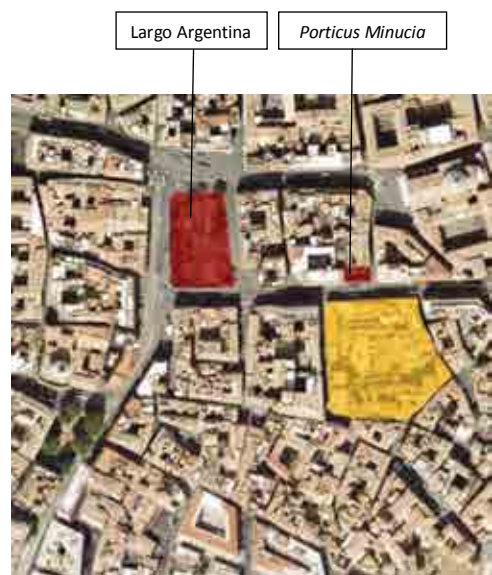
Áreas de suporte a Escola de Artes no Palco. Fonte: *Google Earth*.



Largo Argentina.
Foto tirada em 17 de junho de 2011



Porticus Minucia
Foto tirada em 17 de junho de 2011



Áreas arqueológicas do entorno. Fonte: Google Earth.



Fachada norte da quadra - *Via delle Botteghe Oscure*.

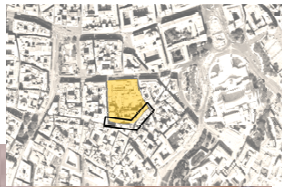
Fonte: aula ministrada pela professora Maria L. Conforto junto a disciplina de Restauro em 12 de abril de 2011.



Via delle Botteghe Oscure. Foto tirada em 17 de junho de 2011.



Interior do Museu Crypta Balbi. Fotos tiradas em 17 de junho de 2011.



Fachada sul da quadra - *Via dei Delfini*.



Via dei Delfini.
Foto tirada em 17 de Junho de 2011.

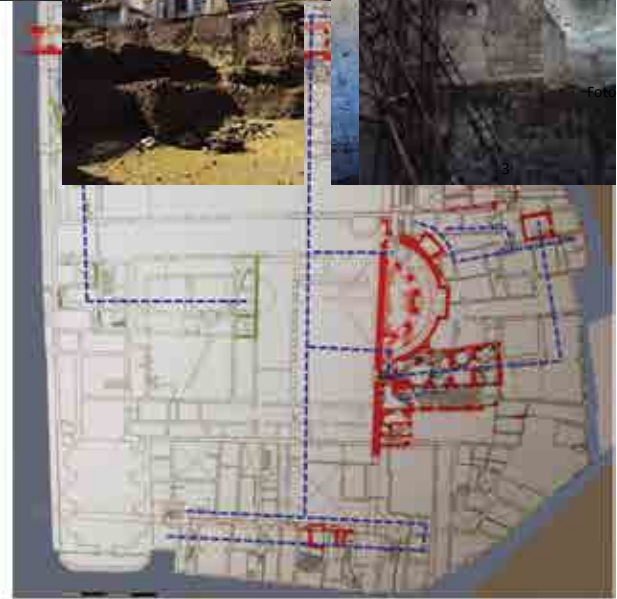
Vistas das fachadas do *Palazzo Albertoni*, Igreja Sa
Foto tirada em



Via Michelangelo Caetani. Foto tirada em 17 de junho de 2011.



Via dei Polacchi. Foto tirada em 17 de junho de 2011.



Área arqueológica e percurso arqueológico.
Fonte: Museu *Crypta Balbi*

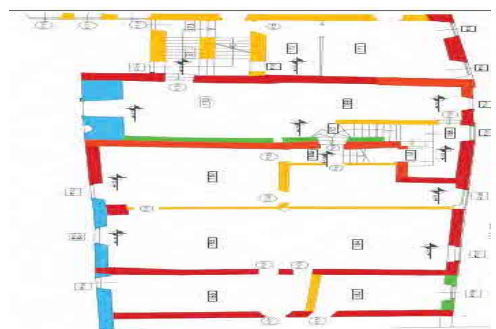
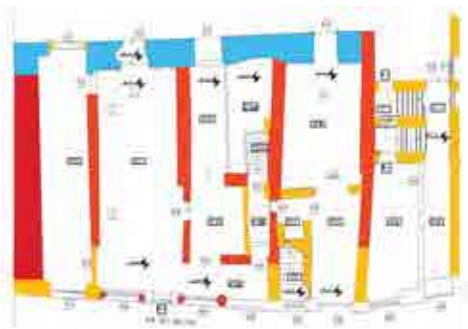


4.3.2. Leitura estratigráfica do Palácio Albertoni

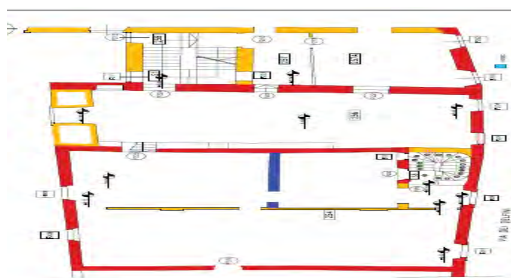
As investigações estratigráficas no local tem sido relevantes para erguer discussões acerca da arqueologia urbana, tema que vem sendo discutido com mais afinco somente nesses últimos dez anos, que vem a indagar o corpo da cidade sob aspectos da paisagem existente



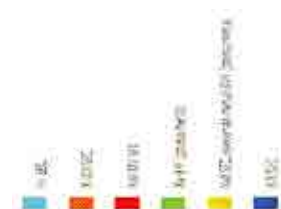
abaixo e acima do solo. Além disso, tais investigações demonstram que os edifícios testemunham a história do homem e sua capacidade de delimitar o espaço de diversas maneiras e com isso, a leitura desses espaços visam reconstituir fase a fase a história de um edifício permitindo-se falar também em uma arqueologia da arquitetura, isto é, através da análise estratigráfica murária, realizada através do reconhecimento dos diferentes materiais e técnicas construtivas, pode-se reconhecer as tipologias construtivas dos edifícios e permitir assim sua interpretação no tempo e no espaço.



Levantamento Estratigráfico do Pavimento Térreo.
Trabalho desenvolvido junto à disciplina de Restauro pelos alunos: Ana Carolina Baptistella /
Allana Marchiori de Sena / Jorge Spiteri / Stefan Cassar



Levantamento Estratigráfico do Primeiro Pavimento.
Trabalho desenvolvido junto à disciplina de Restauro pelos alunos: Ana Carolina Baptistella /
Allana Marchiori de Sena / Jorge Spiteri / Stefan Cassar



4.3.3. Leitura Patológica e Estado de Conservação dos edifícios da *Via dei Delfini*

Anteriormente ao projeto de restauração ou conservação de um edifício é importante identificar as patologias existentes e mapeá-las graficamente a fim de elaborar um diagnóstico preciso e com isso um projeto de restauro adequado. Assim, com base na norma italiana **1/88 - Alterazioni Macroscopiche dei Materiali Lapidei: Lessico** desenvolvida pelo Instituto Central para o Restauro (ICR) tem-se reconhecidas as seguintes patologias e representações gráficas:

	Alteração Cromática: manifestada através da variação de um ou mais parâmetros que definem a coloração: tinta (<i>hue</i>), brilho (<i>value</i>) ou saturação (<i>chroma</i>). Pode se manifestar de diferentes formas e condições, assim como se referir a áreas amplas ou localizadas	
	Alveolização: Degradação que se manifesta com a formação de cavidades em formas e dimensões variáveis. Os alvéolos são espessos e interconectados com uma distribuição não uniforme.	
	Concreção: Depósito compacto geralmente formado de elementos de extensão limitada, desenvolvidos preferencialmente em uma única direção não coincidente com a superfície. Pode assumir forma de estalagmite ou estalactite.	

	Crosta: Estrato superficial de alteração de material lápdeo ou de produtos utilizados em eventuais tratamentos. De espessuras variáveis é rígida, frágil e se distingue das demais partes por conta das diferentes características morfológicas, espessura e cor. Pode se destacar espontaneamente por se apresentar desagregada e/ou pulverizado.	
	Deformação: Variação da forma ao longo de sua espessura e que se manifesta principalmente em materiais na forma de placas.	
	Degradação diferenciada: Degradação que coloca em evidência a heterogeneidade da composição ou da estrutura do material.	

	Depósito superficial: acúmulo de materiais estranhos à natureza do objeto e de diferentes origens como por exemplo poeira e fezes de animais. Apresenta espessura variável e geralmente sem consistência e aderência ao objeto.	
	Desintegração: Falta de coesão caracterizada pelo destaque de grânulos ou cristais submetidos à mínimas solicitações mecânicas.	
	Destaque: sobressalência ininterrupta da camada superficial do material e sua base. O termo é usado particularmente para revestimentos e mosaicos.	

	Eflorescência: formação de substâncias, geralmente de coloração esbranquiçada e de aspecto cristalino ou pulverulento ou filamentoso sobre uma superfície construída. No caso de eflorescência salina, a cristalização pode surgir a partir do interior do material provocando destaque das partes mais superficiais, fenômeno que recebe o nome de <i>criptoeflorescências</i> ou subeflorescências.	
	Esfoliação: Degradação que se manifesta com o destaque seguido de queda de um ou mais estratos superficiais.	
	Erosão: remoção de material superficial devido naturezas diversas. Tratando-se de degradação pode-se usar termos como erosão por abrasão e por corrosão (causas mecânicas), erosões por corrosão (causas químicas e biológicas), erosão por uso (causas antrópicas).	

	Fissuração: Degradação que se manifesta com a formação de fendas ao longo do material e que pode implicar na movimentação recíproca das partes	
	Incrustação: Depósito estratiforme, compacto e geralmente aderente à base, composto de substâncias inorgânicas ou por estruturas de natureza biológica.	
	Lacuna: Queda e perda de partes de uma pintura mural com destaque da camada de revestimento mais interna. (ver perdas)	

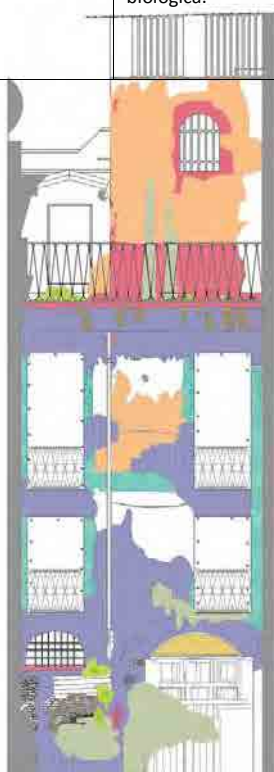
	Mancha: Alteração que se manifesta através da pigmentação acidental e localizada da superfície. É correlata à presença de materiais estranhos à base (por exemplo: ferrugem, sais de cobre, substâncias orgânicas, vernizes).	
	Perdas: Queda e perda de partes. O termo genérico se usa quando tal forma de degradação não é descritível com outros termos do léxico.	
	Pátina: Alteração estritamente limitada às modificações naturais da superfície do material não conectada à evidências de degradação, mas perceptíveis como uma variação da cor original do material. No caso de alteração induzida artificialmente se usa preferencialmente o termo pátina artificial.	

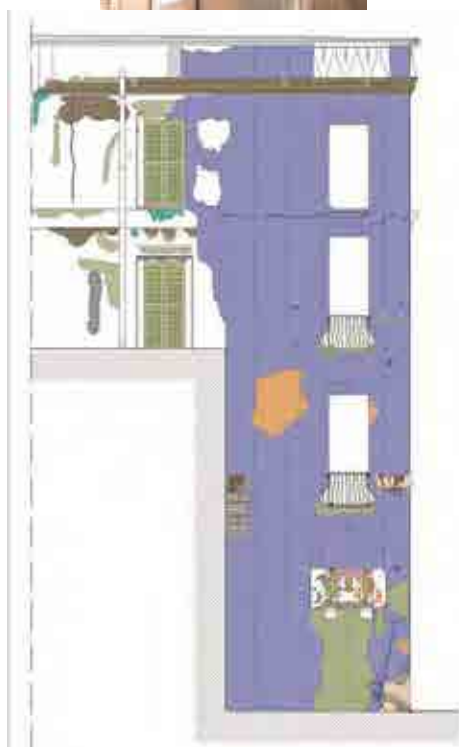
	Pátina biológica: Camada fina, macia e homogênea, aderente à superfície e de evidente natureza biológica, apresentando cor variável, na maioria das vezes, verde. A pátina biológica é constituída majoritariamente por microrganismos que podem aderir pó, argila, etc.	
	Película: Camada superficial de substâncias coerentes entre si e estranhas ao material. Apresenta espessura muito reduzida e pode se destacar da base que, em geral, ainda se apresenta íntegra.	
	Pitting: Degradação pontual que se manifesta através da formação de furos cegos, numerosos e fechados. Apresentam forma cilíndrica com diâmetro máximo de poucos milímetros.	

	Pulverização: Falta de coesão manifestada pela queda espontânea do material sob a forma de pó ou grão.	
	Presença de vegetação: expressão empregada quando existem líquenes, musgos e plantas.	
	Abaulamento: levantamento superficial localizado de material que assume forma e consistência variável.	



Descamação: Degradação que se manifesta com o destaque total ou parcial de partes (lâminas) que, na maioria dos casos apresentam certa continuidade com o material original. As lâminas, constituídas geralmente por material de aparência inalterada, tem forma irregular e se apresentam rígidas e heterogêneas. Abaixo pode-se encontrar eflorescência ou pátina biológica.

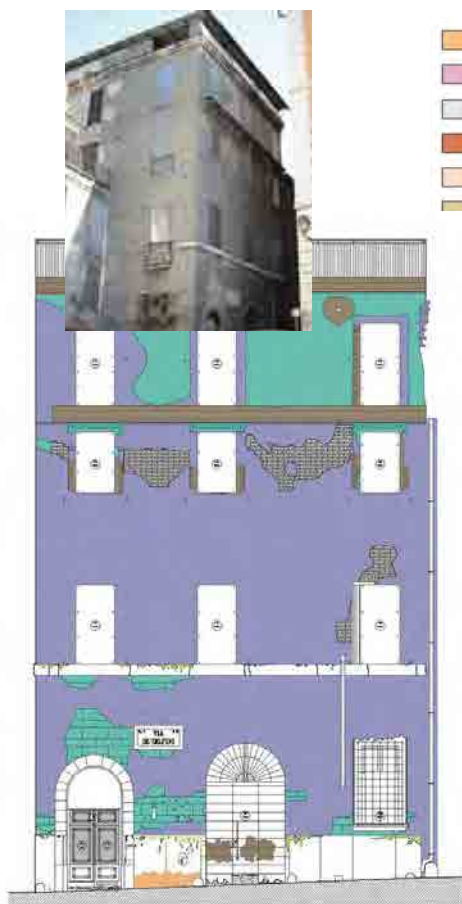




Alteração Cromática	Incrustação
Alvelização	Perda
Crosta	Mancha
Deformação	Pátina
Degradação Diferencial	Pátina Biológica
Depósito Superficial	Pitting
Destaque	Presença de Vegetação
Eflorescência	Abaulamento
Esfoliação	Madeira Putrefata

Levantamento executado junto a matéria de Restauro ministrada pelos professores M. L. Conforto e G. Pappillo / Alunos: Alessia Brunelli, Fabio Di Franco





 Alteração Cromática	 Incrustação
 Alvelização	 Perda
 Crosta	 Mancha
 Deformação	 Patina
 Degradação Diferencial	 Patina Biológica
 Depósito Superficial	 Pitting
 Destaque	 Presença de Vegetação
 Efflorescência	 Abaulamento
 Estoliação	 Madeira Putrefata
 Erosão	 Mofo e Fungos
 Fissuração	

Levantamento executado junto a matéria de
Restauro ministrada pelos professores M. L.
Conforto e G. Pappillo / Alunos: Silvia Bernardini,
Valeria Iannelli, Paolo Sancesario





 Alteração Cromática	 Incrustação
 Alvelização	 Perda
 Crosta	 Mancha
 Deformação	 Pátina
 Degradação Diferencial	 Pátina Biológica
 Depósito Superficial	 Pitting
 Destaque	 Presença de Vegetação
 Efflorescência	 Abaulamento
 Esfoliação	 Madeira Putrefata
 Erosão	 Mofo e Fungos
 Fissuração	

Levantamento executado junto a matéria de
Restauro ministrada pelos professores M. L.
Conforto e G. Pappillo / Alunos: Moira Barretta,
Arianna Dara, Valentina Onori

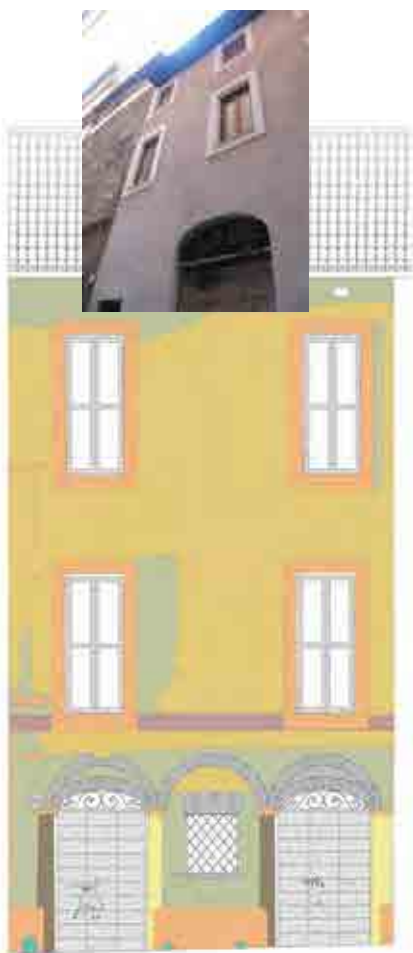




Alteração Cromática	Incrustação
Alvelização	Perda
Crosta	Mancha
Deformação	Pátina
Degradação Diferencial	Pátina Biológica
Depósito Superficial	Pitting
Destaque	Presença de Vegetação
Eflorescência	Abaulamento
Esfoliação	Madeira Putrefata
Erosão	Mofo e Fungos

Levantamento executado junto a matéria de
Restauro ministrada pelos professores M. L. Conforto
e G. Pappillo / Alunos: Maria Pia Ciochi, Francesca
D'Uffizi, Silvia Guerreschi

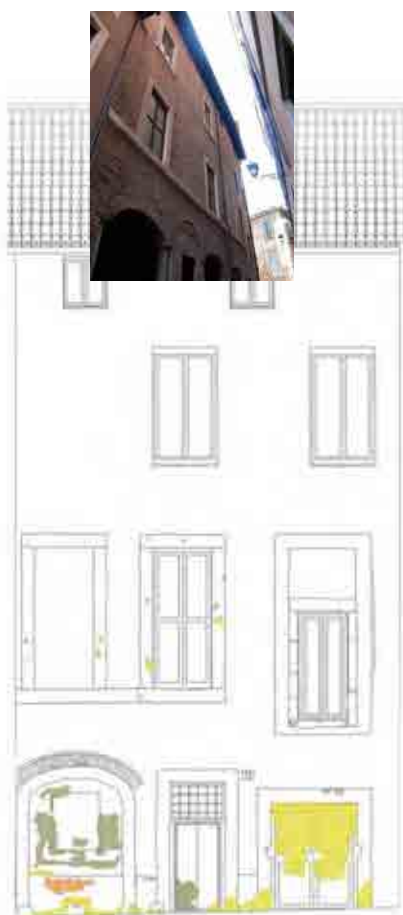




Alteração Cromática	Incrustação
Avelização	Perda
Crosta	Mancha
Deformação	Pátina
Degradação Diferencial	Pátina Biológica
Depósito Superficial	Pitting
Destaque	Presença de Vegetação
Efflorescência	Abaulamento
Esfoliação	Madeira Putrefata
Erosão	Mofo e Fungos
Fissuração	

Levantamento executado junto a matéria de
Restauro ministrada pelos professores M. L. Conforto
e G. Pappillo / Alunos: Maria Pia Ciocci, Francesca
D'Uffizi, Silvia Guerreschi

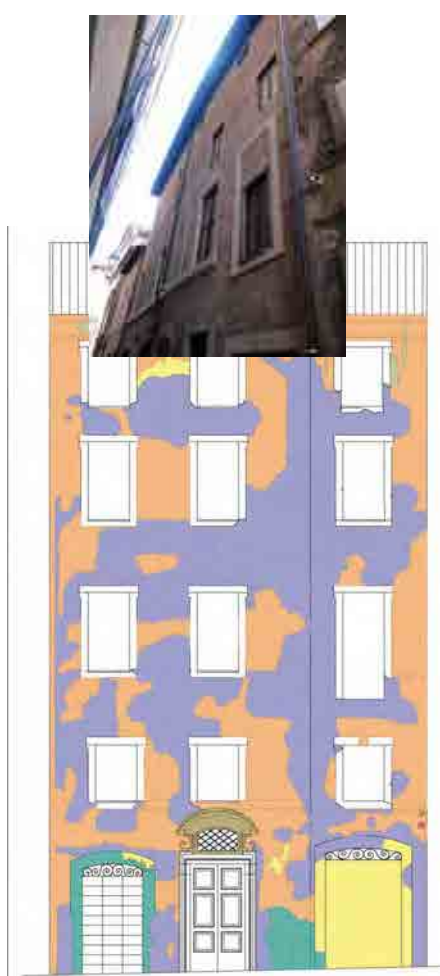




 Alteração Cromática	 Incrustação
 Alvelização	 Perda
 Crosta	 Mancha
 Deformação	 Pátina
 Degradação Diferencial	 Pátina Biológica
 Depósito Superficial	 Pitting
 Destaque	 Presença de Vegetação
 Efflorescência	 Abaulamento
 Esfoliação	 Madeira Putrefata
 Erosão	 Mofo e Fungos
 Fissuração	



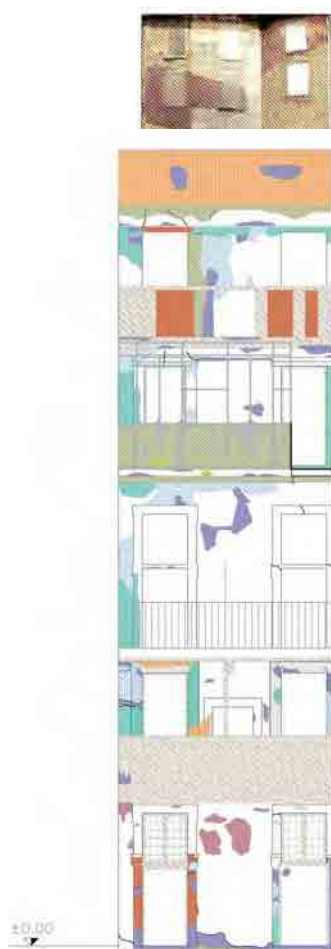
Levantamento executado junto a matéria de
Restauro ministrada pelos professores M. L. Conforto
e G. Pappillo / Alunos: Maria Pia Ciocci, Francesca
D'Uffizi, Silvia Guerreschi



Alteração Cromática	Incrustação
Alvelização	Perda
Crosta	Mancha
Deformação	Pátina
Degradação Diferencial	Pátina Biológica
Depósito Superficial	Pitting
Destaque	Presença de Vegetação
Efflorescência	Abaulamento
Esfoliação	Madeira Putrefata
Erosão	Mofo e Fungos
Fissuração	

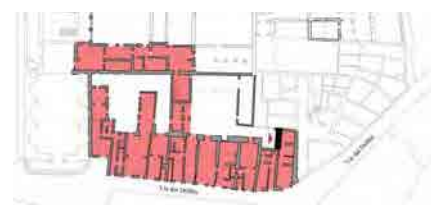
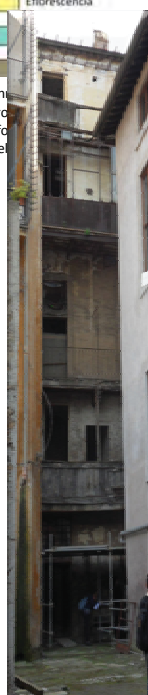
Levantamento executado junto a matéria de Restauro ministrada pelos professores M. L. Conforto e G. Pappillo / Alunos: Maria Pia Ciocci, Francesca D'Uffizi, Silvia Guerreschi



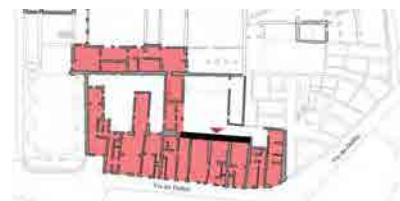
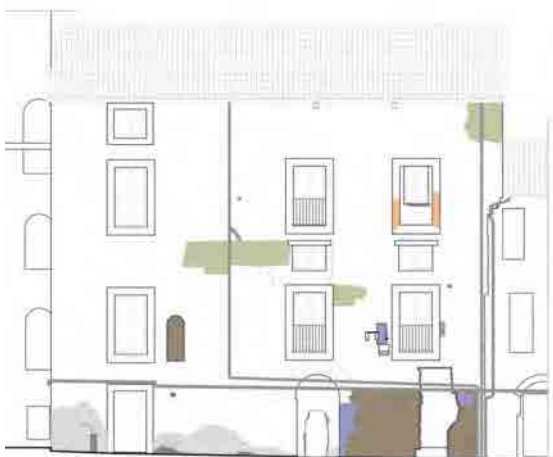


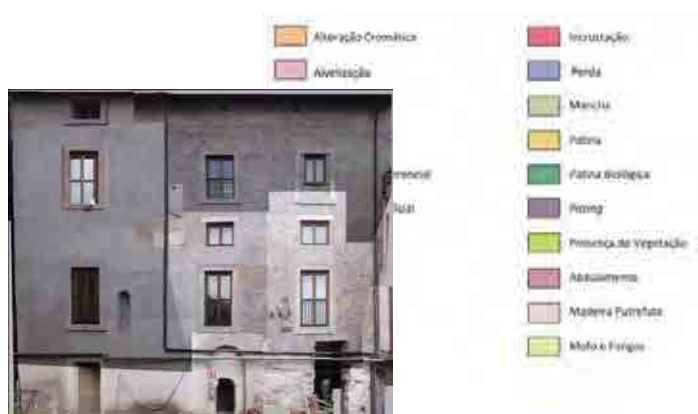
Levantamento
Restauração
Conforto
Alessandre
a matéria de
ssores M. L.
s: Eliana
ara Tarisciotti,

Alteração Cromática	Incrustação
Alvelização	Perda
Crosta	Mancha
Deformação	Pátina
Degradação Diferencial	Pátina Biológica
Depósito Superficial	Pitting
Destaque	Presença de Vegetação
Eflorescência	Abaulamento
	Madeira Putrefata
	Mofo e fungos



	Alteração Cromática		Incrustação
	Alvelização		Perda
	Crosta		Mancha
	Deformação		Pátina
	Degradação Diferencial		Pátina Biológica
	Depósito Superficial		Pitting
	Destaque		Presença de Vegetação
	Efflorescência		Abaulamento
	Estoliação		Madeira Putrefata
	Erosão		Mofo e Fungos
	Fissuração		





Levantamento executado junto a matéria de Restauro ministrada pelos professores M. L. Conforto e G. Pappillo / Alunos: Stefania Fiorentino, Gabriele Maggi, Arianna Magni

4.3.4. Correção das patologias

Foi executado fachada a fachada ao longo da Via dei Delfini a leitura das condições de preservação dos edifícios e para cada patologia identificada serão propostas intervenções de

limpeza, reconstituição, consolidação ou proteção que respeitarão em primeiro lugar os itens originais do edifício.

Quando não houver degradação ou quando essa for sanada, a proteção aos materiais constituintes do edifício deverá ser assegurada através da aplicação de produtos preservativos ou então, através de ação externa para eliminar a fonte de degradação.

Assim, a proteção pode ser superficial, quando os agentes degradantes alteram a superfície externa do material como poluição, condensação de umidade química e mecânica ou ação da chuva. Nesse caso é indicado o uso de resinas acrílicas especificamente para mármore e materiais de baixa porosidade, ou ainda, misturas de resinas acrílicas com silicone ou Alquil-aril-polisiloxano para os demais materiais. Contra as alterações cromáticas deve-se utilizar produtos filtrantes de raios UV. Já para proteção do aço contra ferrugem utilizar pinturas à base de

zarcão e para a madeira uso de vernizes ou stain e também produtos protetores contra insetos como brocas e cupins.

E ainda, outro tipo de proteção bastante importante se refere a umidade. A princípio deve-se eliminar todas as possíveis fontes de umidade e em seguida, proteger através de barreiras físicas, criação de valas de ventilação em torno da fundação ou quaisquer outros tipos de proteção contra infiltração como uso de impermeabilizantes, colocação de calhas, drenos ou consertos de tubulações de água.

Patologias Identificadas	
---------------------------------	--

Crosta, concreção, depósito superficial, eflorescência, incrustação, mancha, pátina , pátina biológica, película, presença de vegetação	Descrição do método de intervenção Para a escolha do método de limpeza é necessário reconhecer primeiramente as substâncias a serem removidas e também a natureza físico-química do elemento a ser limpo. Além disso, "as operações de limpeza somente deverão ser efetuadas em superfícies compactas, onde inexistem processos de deterioração que danificaram ou destruíram a coesão das partículas formadoras do material." (IPHAN, 2000)
Intervenção Sugerida	Assim, a limpeza pode ser executada através de água com auxílio de uma escova de nylon caso o elemento não seja poroso, produtos químicos (carbonatos ou bicarbonatos de amônia diluídos em água) ou mecânica (microjateamento de areia, microabrasador - brocas dentárias - ou bisturi para pequenas áreas, ou limpeza a laser). Para limpeza da vegetação se faz a retirada manual ou mecânica.
Limpeza	A execução da limpeza pode-se pautar no método das "tentativas progressivas", isto é, aplicar os métodos de limpeza gradualmente até chegar no resultado pretendido.

Patologias Identificadas	Descrição do método de intervenção
Perdas, lacunas, erosão, esfoliação, fissuração, alveolização, <i>pitting</i> , degradação diferenciada	Pode ser executada através da fixação de próteses, colocação de argamassas ou polímeros nas partes faltantes. A colocação das próteses permitem a leitura estética pretendida na origem do projeto do edifício e assim devem se assemelhar ao máximo com o material original, entretanto, ao mesmo tempo é necessário favorecer uma leitura de intervenção posterior seja através da própria coloração, textura ou juntas. As próteses podem ser fixadas por meio de parafusos em aço inox ou, em casos de partes faltantes de menor dimensão, coladas com produtos de boa qualidade adesiva e mecânica como colas epóxis, resinas poliéster, poliuretano e acrílica.
Intervenção Sugerida	
Reconstituição	Quanto às fissuras, <i>pitting</i> e degradação diferenciada, as partes faltantes devem ser preenchidas e corrigidas com argamassa de cal, evitando o uso da argamassa comum de cimento já que essa pode causar o acúmulo de sais solúveis na superfície ou também, com pastas de polímeros feitas "<i>in situ</i>".

Patologias Identificadas	Descrição do método de intervenção
Desintegração, esfoliação, pulverização, descamação	"Entende-se por tratamento de consolidação a impregnação de produtos que penetram na pedra, melhorando e aumentando a coesão do material alterado em seu substrato, resultando na melhor resistência aos processos de deterioração." (IPHAN, 2000) Pode ser executada por meio de produtos inorgânicos e orgânicos tendo cada tipo suas vantagens e desvantagens em relação às propriedades de elasticidade e adesão.
Intervenção Sugerida	
Consolidação	A aplicação do produto pode ser executada através do uso de pincéis, escovas ou até mesmo pulverização. No caso de peças pequenas pode-se preferir a utilização de autoclaves. Antes de toda aplicação devem ser feitos testes laboratoriais prévios a fim de afirmar o uso dos consolidantes adequados para cada tipo de material onde será aplicado.

4.3.5. Especificidades para o Restauro e Consolidação de Lajes e Coberturas em Madeira

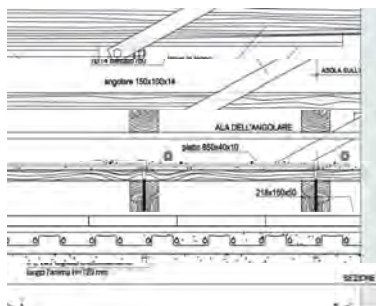
O restauro se pautará a princípio na conservação das tipologias construtivas originais assim como dos esquemas estruturais existentes. Entretanto, é de extrema importância uma ação de consolidação desses elementos com uso de tecnologias contemporâneas a fim de assegurar a vida útil dos edifício

Para restauro e consolidação das lajes em madeira seguir-se-á as seguintes etapas:

- Desmontagem e remoção do pavimento, limpeza e identificação gráfica dos elementos que compõem esse piso (*mappatura*);
- Levantamento detalhado do estado de conservação do tablado e numeração das peças para conseguinte montagem e remontagem;
- Revisão sistemática dos tablados e substituição das partes deterioradas;
- Estudo detalhado para verificação da resistência e das funções estáticas das peças;
- Melhoramento e reforço através de próteses metálicas nas zonas mais críticas em termos de estabilidade;
- Redução das solicitações sobre as vigas de madeira com a introdução de perfis metálicos;
- Instalação de manta microporosa impermeável e transpirante;
- Instalação de manta para proteção acústica;
- Construção de um contra piso para colaborar com a madeira = concreto armado com rede eletrosoldada zincada ancorado nas paredes perimetrais mediante barras engastadas na parede com resina plástica;
- Instalação do sistema de aquecimento sob o piso



Na sequência das imagens tem-se: colocação de material expansivo para selamento do tablado inferior - fixação da manta transpirante e preparação da tela eletro-soldada - colocação da camada cimentícia. Fonte: Aula ministrada pelos professores M.L.Conforto e G. Papillo



Seção de uma laje mista em madeira e cimento. É possível nota as intervenções de reforço em aço para a estrutura e as camadas de materiais diversos sobre o tablado inferior.

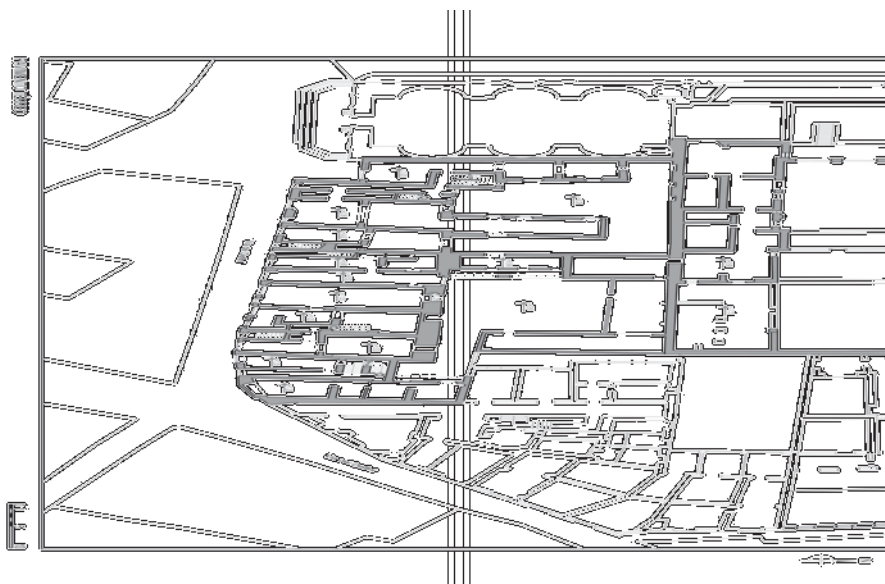
Para restauro e consolidação de coberturas em madeira e telha cerâmica seguir-se-á as seguintes etapas:

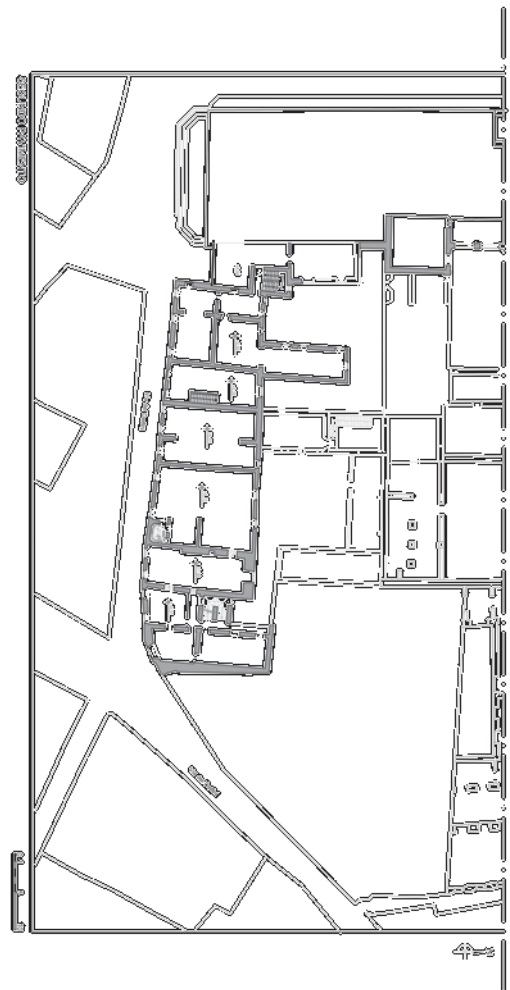
- Montagem de cobertura removível sobre a área de trabalho;
- Remoção das telhas e das peças estruturais;
- Levantamento detalhado do estado de conservação das telhas e da estrutura;
- Limpeza das telhas;
- Estudo detalhado para verificação da resistência e das funções estáticas das peças estruturais;
- Revisão sistemática dos materiais e substituição das partes condenadas;
- Refixação das peças estruturais por meio de componentes metálicos;
- Impermeabilização das ripas nos pontos de contato com as paredes;
- Colocação de painéis cimentícios sobre as ripas;
- Realização de camada de cimento armado reforçada com rede eletro-soldada zincada;
- Aplicação de uma camada de argamassa;
- Colocação de uma camada de isolante térmico;
- Impermeabilização com manta em poliéster;
- Remontagem das telhas sobre camada de argamassa;
- Colocação de calhas.

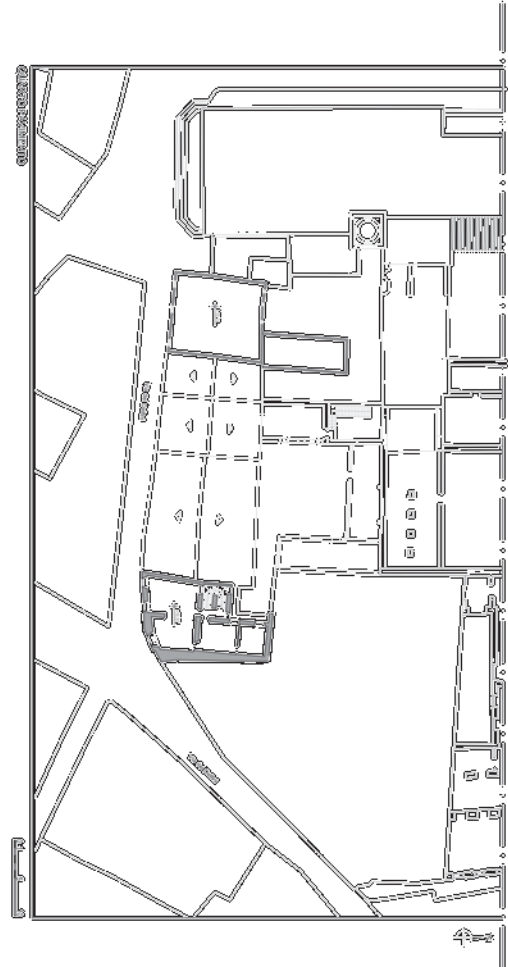


Na sequência de imagens tem-se: vista da cobertura removível sobre a área de trabalho e desmontagem da estrutura - tratamento impermeabilizante das terças
 - colocação das placas cimentícias - preparação em tela eletro-soldada e aplicação da primeira camada de argamassa - colocação das mantas de proteção térmica e impermeabilizante
 - fixação das telhas sobre camada de argamassa. Fonte: Aula ministrada pelos professores M.L.Conforto e G.Papillo.

4.3.6. Levantamento métrico dos edifícios da *Via dei Delfini*







5. Leituras de Projetos

O projeto de João Luís Carrilho da Graça musealiza as ruínas descobertas em 1998 no Castelo de São Jorge, em Lisboa. O trabalho articula os remanescentes de três períodos históricos - dois palacetes islâmicos, um palácio bispal da Idade Média e um setor da Idade do Ferro - descobertos em meio às escavações para a construção de um estacionamento.

Seu projeto recobre as escavações das casas islâmicas com um volume branco suspenso executado em placas cimentícias que enfatiza interiormente a grandiosidade que tiveram essas casas. Sem a presença de janelas e deixando apenas um distanciamento entre o volume branco e as ruínas, Carrilho cria um interessante grafismo enfatizado pela iluminação noturna oferecendo numa interação entre arquitetura e arqueologia.

Além disso, ele organiza todo o espaço por meio de paredes de aço corten que cumprem a função de contenção do solo e realizam uma transição elegante das cotas de nível e além de servirem como peças de sinalização do complexo arqueológico.



Fonte: <http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/pao-luis-carrilho-graca-museizacao-lisboa-04-05-2011.html>
leiteProjects/PaddingtonReservoirGardens.asp

O projeto de colaboração entre o escritório de arquitetura de Tonkin Zulaikha Greer e o escritório de paisagismo de James Mather Delaney foi finalizado em março de 2009 para a recuperação de um antigo reservatório em Paddington, um dos subúrbios históricos da cidade de Sydney, Austrália.

Construído em 1864, o reservatório de Paddington abasteceu grande parte do subúrbio da cidade por cerca de trinta anos até ser desativado e ter suas funções alteradas no decorrer dos anos até o colapso parcial da cobertura nos anos 1990 e total abandono do espaço sendo a partir de então, subutilizado por skatistas e artistas de grafite.

O projeto visou a criação de um jardim público através do reforço e a recuperação das partes restantes da antiga cobertura, criação de passarelas metálicas entre as extremidades para configurar maior fluidez ao espaço e definição de jardins sobre lajes e no subsolo sem cobertura enquanto que nas áreas cobertas foram mantidas as artes em grafite e trabalhou-se com uma iluminação funcional e decorativa.



6. Proposta Projetual

Programa Projetual

O programa sugerido ao espaço tem a intenção de propor um uso aberto ao público e ao mesmo tempo usufruir de estruturas existentes nas proximidades da quadra que oferecem suporte às atividades ali estabelecidas como o Teatro Argentina e o Museu Teatral de Bucardo além de propor a transferência da biblioteca teatral.

Assim, surgiu a ideia da criação de uma Escola de Artes no Palco que se norteia no princípio da educação integrada e multidisciplinar investindo tanto na criação e produção na contemporaneidade oferecendo cursos de atuação, cenografia, figurino, direção, dramaturgia, humor, dança, iluminação e sonoplastia.

O programa projetual se divide em duas partes sendo aquele correspondente às funções da escola e outra ao uso comum, ou seja, aberto ao público geral como também aos alunos. Assim, o programa destinado ao público geral se caracteriza por um café-bar, um espaço para exposições artísticas, uma livraria especializada e sanitários enquanto que o programa da escola abrange:

- | | | |
|----------------------------------|-----------------------------------|---|
| • Secretaria e arquivo; | • Sala de ensaios; | • Área para arte circense; |
| • Sala de apoio aos professores; | • Salas para atividades de dança; | • Laboratório de luminotécnica; |
| • Diretoria/ Administração; | • Laboratório de figurinos; | • Depósito para equipamentos de iluminação; |
| • Recepção; | • Sala de modelagem; | • Área de serviço; |
| • Espaços de convívio e estar; | • Depósito para figurinos; | • Apoio a funcionários; |
| • Sanitários; | • Laboratório de adereços; | • Depósito geral; |
| • Espaço de múltiplo uso; | • Laboratório de Sonoplastia; | • Vestiários para funcionários. |
| • Sala de informática; | • Sala para equipamentos de som; | |
| • Espaços de estudo; | • Estúdio de gravação; | |
| • Biblioteca; | • Laboratório cenográfico; | |
| • Salas para aulas teóricas; | • Depósito cenográfico; | |
| • Salas para aulas práticas; | • Camarins coletivos; | |

O projeto

Tendo em vista os resultados obtidos através dos levantamentos e da análise da história da área estudada e do seu contexto, busca-se uma total integração dos edifícios localizados na *Via dei Delfini* com o centro da quadra assim como com o entorno urbano imediato oferecendo um espaço fluido para que a população local usufrua de um convívio intenso com a sua história, e não somente isso, mas também com a história de transformação da cidade, garantindo dessa forma o resgate da memória coletiva e também, gerando identidade cultural ao espaço.

Como intenção de gerar maior fluidez ao espaço, a proposta visa a criação de quatro aberturas ao longo do perímetro da quadra que se interligam através de passarelas que cortam a área central gerando um espaço público agradável e integrado aos edifícios e ao entorno. É válido ressaltar ainda que a colocação dessas passarelas interseccionadas permitem uma maior proximidade com os resquícios romanos e essas serão realizadas em estrutura de aço e guarda-corpo de vidro, materiais contemporâneos e reversíveis, isto é, que possibilitam uma posterior retirada.

Além disso, por meio da leitura estratigráfica da arquitetura dos edifícios, que elabora uma interpretação de camadas inseridas no tempo e no espaço, outra proposta do projeto é inserir uma nova camada contribuindo para a leitura evolutiva da cidade e suas

transformações mas também gerando maior riqueza ao espaço e mantendo a dinâmica de mutação da sociedade e consequentemente, da cidade.

Dessa maneira, o projeto visa intervir na edificação com técnicas contemporâneas, diferenciando o novo da construção original, respeitando as teorias do Restauro, e sobretudo, assegurando um espaço compatível à nova função oferecida tanto para os usuários como para o próprio edifício e ao mesmo tempo mantendo uma unidade legível e um diálogo com o entorno.

A fim de assegurar o uso compatível as intervenções no interior do edifício serão as mínimas e necessárias para adequar às questões de acessibilidade universal como a colocação de rampas e elevadores que seguirão com um desenho limpo e contemporâneo através do uso de materiais reversíveis como aço e vidro. " O uso compatível designará uma utilização que não implique mudança na significação cultural da substância, modificações que sejam substancialmente reversíveis o que requeiram um impacto mínimo" (CARTA DE BURRA, 1980).

Algumas das paredes sem propriedade estrutural serão reduzidas a fim de conformar os espaços adequadamente à nova função estabelecida entretanto, a fim de garantir cuidadosamente o respeito a história, haverá indicações de sua pré-existência por meio de marcas deixadas nos pisos e vestígios delas mesmas.

Os fechamentos dos espaços internos se dará através de materiais reversíveis sendo que na maior parte das vezes é realizado por painéis de correr em aço e vidro ou, caso contrário, com painéis de gesso acartonado.

A nova camada será representada com maior relevância pela estrutura idealizada sob o intuito de oferecer uma continuidade entre os edifícios da *Via dei Delfini* e do auditório da *Via Michelangelo Caetani* assim como de agregar maior área para desenvolvimento das atividades previstas para o local. Tal camada será instalada em estrutura metálica e sua vedação será constituída de materiais de fácil remoção como vidro na parte exterior e internamente, por gesso acartonado. É importante ressaltar que a ligação dos edifícios da *Via dei Delfini* ao auditório, que está sendo construído como anexo do museu, será feita com a intenção de proporcionar um uso direto à escola de artes no palco atribuindo um uso mais dinâmico a esse espaço.

A cobertura será em forma de terraço por ser um elemento típico da arquitetura italiana e ao mesmo tempo por viabilizar a configuração de uma linguagem mais contemporânea ao novo edifício. Por apresentar uma grande área, propõem-se a reutilização da água de chuva para troca das águas das fontes e para descargas dos vasos sanitários o que caracteriza também uma criação arquitetônica atual.



É possível notar em vermelho a nova instalação que unirá o auditório - em azul - aos edifícios da *Via dei Delfini* - em verde.

A fachada do novo edifício será marcada por perfis de aço que seguem um ritmo, porém, variável, assim como se observa nas elevações de edifícios italianos, um certo movimento das esquadrias.

O sistema de aquecimento e resfriamento do ar de todo o edifício será feito por meio de uma central distribuidora localizada no pavimento térreo o que de fato auxilia na legibilidade das fachadas originais por excluir a colocação de aparelhos de ar condicionado ao longo da mesma.

O térreo abrange espaços para atividades de uso comum abertas ao público geral mas que ao mesmo tempo oferecem suporte aos alunos da escola como um café-bar, uma área de múltiplo uso tendo como prioridades apresentações de música ao vivo, pequenas atuações e até mesmo dança, ou ainda espaço aberto a exposições, uma loja de venda de livros técnicos voltados especificamente para a área de artes e teatro.

No térreo também estão concentradas as atividades administrativas voltadas ao uso de professores, direção, secretaria e arquivo assim como atividades de serviço.

Além disso, optou-se pela reabertura dos arcos no perímetro

das
para
italiana



externos
residências
indicar a

intenção original do edifício. Nos casos em que seria necessário o fechamento, buscou-se utilizar uma peça em vidro sustentada por perfis de aço.



É possível notar nesse imagem interna de uma das paredes do Palácio Albertoni a existência de arcos vedados posteriormente.

No interior da quadra foram projetadas três praças sob aspectos da cultura tomando como elementos base: fontes, floreiras, trabalho de piso, escadas, esculturas. O

mobiliário é móvel, podendo-se adaptar com facilidade às necessidades dos diversos usuários. A princípio se caracterizam como espaços de circulação, porém se conformam também como espaços de estar e de lazer contemplativo cuja principal atração são as ruínas romanas abaixo do nível das mesmas, que nada mais são que uma extensão da rua pra dentro da quadra.



Praça Campidoglio em Roma. Fonte: <http://www.romaincamper.it/approfondimenti/piazze/campidoglio.html> / Praça do Anfiteatro em Lucca. Fonte: http://thisitalianlife.blogspot.com/2010_04_01_archive.html / Praça São Marcos em Veneza. Fonte: <http://www.planetware.com/picture/venice-st-marks-square-i-vnpsm.htm> / Praça Navona em Roma. Fonte: http://inzumi.com/en/travel/point-of-interest/d_id/Rome/c_id/Sightseeing/p_id/Piazza-Navona

Dessa maneira, o acesso para as ruínas no nível mais baixo fica restrita somente aos visitantes do museu que tem acesso por meio de visitas controladas e guiadas por pessoal responsável, garantindo assim, a melhor manutenção dos resquícios arqueológicos. E ainda, é importante salientar que a parte semi-circular que define a antiga esedra foi totalmente coberta a fim de proteger os mosaicos existentes no piso e acabou por gerar outro ponto de observação para as ruínas dentro da quadra, se caracterizando também como uma continuidade da rua.

A primeira praça, extensão da *Via dei Delfini*, é também uma extensão das atividades que ocorrem no interior do edifício. Assim, pode-se notar o uso do mobiliário para servir o café e também um pequeno espaço que possibilita apresentações culturais. Já na segunda praça, extensão da *Via Michelangelo Caetani*, uma área de estar e acolhimento para os usuários do auditório. Enquanto que a terceira praça, extensão da *Via delle Botteghe Oscure*, mas também, extensão do museu, serve para atividades didáticas ligadas ao museu como projeções de vídeos.

O uso de vegetação nas praças italianas não é muito comum a não ser através da colocação de floreiras que são utilizadas por

particulares a fim de delimitar espaços. Assim, utilizando-se dessa mesma ideia, propôs-se o uso de jardins conformados como grandes floreiras a fim de gerar subespaços que qualificam melhor essas praças.

Além disso, é notório lembrar que as residências construídas ao longo da *Via del Delfini* não se inserem num período de tempo determinado, como analisado, mas cada parte pertence a um período cronológico diferente. A princípio, as residências se apoiaram no que restou do muro externo da *Crypta Balbi* e assim, de tempos em tempos elas foram sofrendo adições ou reformas de acordo com as necessidades.

Diante disso, umas das maiores dificuldades do projeto foi a de adaptar as residências a acessibilidade universal, já que cada cômodo se encontra em um nível diferente. Assim, em alguns casos a solução foi o uso de rampas, como supracitado, porém em outros, buscou-se criar um piso elevado.

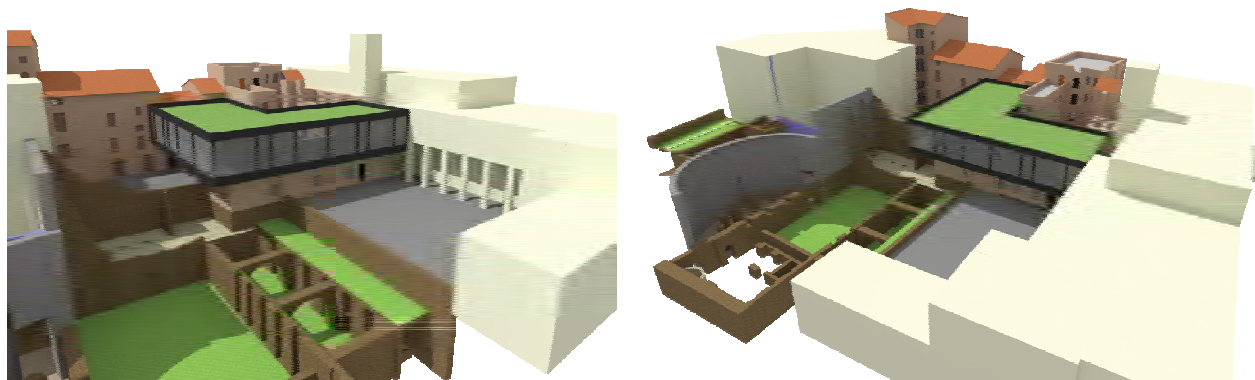
Em alguns cômodos não foi possível estabelecer a acessibilidade, sendo apenas acessados por escadas, todavia, por conta disso, foram destinados a funções que demandam de mais de uma

opção em número como sala de estudos, sala de aula teórica ou sala de aula prática.

Um cuidado interessante do projeto diz respeito aos espaços que agregam itens altamente inflamáveis como é caso da biblioteca, *bookstore*, ala de figurinos, de cenários e de iluminação que receberam sobre o forro e pisos de madeira um tratamento anti-incêndio com verniz ignífugo que oferece proteção para retardar a propagação da chama, protege a madeira e não libera gases tóxicos ao ser queimado.

Quanto a cor das fachadas, por conta da sua deterioração, não houve possibilidade de realizar a retrospectiva da pintura a fim de escolher adequadamente a cor que seria aplicada aos edifícios. Sendo assim, optou-se por pintar todas as edificações da *Via dei Delfini* com a mesma coloração do *Palazzo Albertoni* cujas fachadas já foram restauradas.

Maquete de Estudo





Em vista do trabalho apresentado, é possível notar o cuidado do projeto em oferecer um novo uso público ao local por permitir uma expansão da rua para o interior da quadra possibilitando que a população local tenha acesso irrestrito a sua história além de qualificar os edifícios da *Via dei Delfini* que abrangem não somente determinados usuários, mas abrem as possibilidades de uso por conta das atividades sugeridas no pavimento térreo que acabaram por intensificar a qualidade público.

Através do uso de tecnologias contemporâneas e do respeito às teorias de Restauro, a história do local foi preservada e contribuiu-se de maneira enfática para a leitura de uma cidade mutável que se molda a partir de uma sociedade dinâmica permitindo a continuidade de leitura que a quadra oferece por se compor de variadas camadas instauradas em diversos períodos cronológicos.

Diante disso, pode-se afirmar que a intervenção promove um espaço fluido que possibilita o acesso à história local, garantindo assim a preservação da memória coletiva e o fortalecimento da identidade cultural.

7. Considerações finais

Referências Bibliográficas

- BAIANI, SERENA E GHILARD, MASSIMILIANO. **Crypta Balbi - Forti Imperiali: Archeologia urbana a Roma e interventi di restauro nell'anno del Grande Giubileo.** (p. 1- 60). Kappa: Roma, 2000.
- BENÉVOLO, LEONARDO. **História da Cidade.** Martins Fontes: São Paulo, 2001
- BRANDI, Cesari. **Teoria da Restauração,** 2004
- CHOAY, FRANÇOISE. **A alegoria do Patrimônio.** Estação Liberdade: São Paulo, 2001.
- ICOMOS, **Carta de Burra, 1980** Disponível em: <http://www.icomos.org.br/>
- ICOMOS, **Manifesto de Amsterdã, 1975** . Disponível em: <http://www.icomos.org.br/>
- ICOMOS, **Carta de Restauro, 1972** . Disponível em: <http://www.icomos.org.br/>
- LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade.** sl: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** Traduzido por Bernardo Leitão. 3ed. Unicamp: Campinas-SP, 1996. p.423
- LE MOS, CARLOS A.C. **O que é patrimônio histórico.** Brasiliense: São Paulo, 1987.
- MANACORDA, DANIELE. **Crypta Balbi: Archeologia e Storia de un Paesaggio Urbano.** Eleita: Roma, 2001.
- SALCEDO, ROSIO F.B. **A reabilitação da residência nos centros históricos da América Latina: Cusco (Peru) e Ouro Preto (Brasil).** Unesp: São Paulo, 2007.
- ZEIN, RUTH VERDE e MARCO, ANITA DI. **A rosa por outro nome tão doce...seria?.** Anais do 7º Seminário Docomo Brasil. Porto Alegre, 2007.
- Palazzo Albertoni - Complesso della Crypta Balbi** . Trabalho realizado junto à disciplina de Restauro durante o primeiro semestre do ano letivo de 2011 e orientado pelos professores Maria Letizia Conforto e Giuseppe Papillo.